

DIFERENÇAS ECOMORFOLÓGICAS EM ESPÉCIES EXPLORADORAS DE FUNDO

Fagner de Souza^{1,3}
Robson Alexandre Tozzo²
Claudimar Jean do Santos³
Nadayca Thayane Bonani Mateussi^{3,4}
Igor Toneti Brito³
Hugmar Pains da Silva^{1,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada. ²FAP – Faculdade de Apucarana.
³Coleção Ictiológica do Nupélia, Universidade Estadual de Maringá. ⁴Programa de Pós-
Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.
e-mail: gnaofagner@hotmail.com

A variação morfológica pode ser resultado de diferentes aspectos ecológicos e estratégias de sobrevivência. Nossa hipótese foi que espécies exploradoras de fundo em córregos diferentes exploram nichos semelhantes, não gerando diferença ecomorfológica intraespecífica entre os ambientes, porém há diferenças interespecíficas dentro de cada ambiente. Analisamos ecomorfológicamente espécies exploradoras de fundo coletadas em três córregos diferentes, a fim de verificar se há variação ecomorfológica nestas populações. O estudo foi realizado na cidade de Apucarana nos córregos Japira, Jurema e Biguaçu. Utilizando 26 medidas morfométricas (paquímetro) e 06 áreas (Software AUTO CAD 2009), foram calculados 14 índices ecológicos, aplicando-se CVA/MANOVA para identificar tendências na morfologia das populações. Foram encontrados valores significantes no eixo 1 para os índices de compressão, comprimento relativo do pedúnculo caudal, altura relativa do pedúnculo caudal e área relativa do olho, e no eixo 2 para compressão, comprimento relativo do pedúnculo caudal, altura relativa do pedúnculo caudal, altura relativa da boca e razão-aspecto da nadadeira pélvica. As espécies *Corydoras aeneus*, *Rhamdia quelen*, *Hypostomus* cf. *ancistroides* e *C. iheringi* possuem características de exploradores de corredeiras com baixa acuidade visual, no entanto *C. aeneus* se diferencia das demais por possuir menor mobilidade e melhor capacidade de explorar o fundo. A espécie *Rineloricaria pentamaculata* é a que apresenta maior capacidade natatória, proporcionando maior eficiência na exploração dos recursos em locais de alto fluxo hídrico. Em síntese as espécies apresentaram semelhanças nas características intraespecíficas e estratégias de sobrevivência entre os ambientes, e diferentes características interespecíficas proporcionando uma não sobreposição de nicho entre as populações.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ECOMORFOLOGIA DE ESPÉCIES DE CYPRINODONTIFORMES EM TRÊS CÓRREGOS DA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Fagner de Souza^{1,3}, Robson Alexandre Tozzo², Claudimar Jean do Santos³, Nadayca Thayane Bonani Mateussi^{3,4}, Igor Toneti Brito³, Hugmar Pains da Silva^{1,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada; ²FAP – Faculdade de Apucarana.

³Coleção Ictiológica do Nupélia, Universidade Estadual de Maringá. ⁴Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais.

e-mail: gnaofagner@hotmail.com

A ecomorfologia busca entender as relações entre a morfologia e o modo de vida dos seres vivos. Variações morfológicas ocorrem tanto em nível interespecífico quanto intraespecífico, e podem influenciar a utilização de recursos alimentares e espaciais. Nossa hipótese foi de que há diferenças ecomorfológicas intra e interespecíficas nas populações de *Poecilia reticulata* e *Phalloceros harpagos* dentro e entre as populações de diferentes riachos. Com o objetivo de analisar ecomorfológicamente essas populações, realizamos o estudo nos córregos Japira, Jurema e Biguaçu e calculamos 14 índices ecomorfológicos por meio de 26 medidas morfométricas (paquímetro) em 06 áreas (Software AUTO CAD 2009). Após realizarmos uma CVA/MANOVA, para identificar tendências na morfologia das populações, encontramos valores significativos no eixo 1 para os índices de compressão e razão-aspecto da nadadeira pélvica, e no eixo 2 para posição vertical do olho e razão-aspecto da nadadeira pélvica. Estes valores demonstraram que *P. harpagos* no córrego Biguaçu possui o corpo mais comprimido lateralmente, facilitando a exploração de ambientes lênticos, ao contrario de *P. reticulata* (em todos os pontos) e *P. harpagos* (córregos Jurema e Japira) que possuem característica de explorador de zona pelágica. Estes fatos podem ser indicação de uma forte competição interespecífica nestas populações, intensificada na falta de recursos, como já evidente no córrego Biguaçu, forçando a mudança de estratégia com seleção das espécies mais elásticas ou exclusão das espécies menos competitivas.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

**Camila Gentilin Bilia
Danielle Katharine Petsch
Rafael Prandini Tramonte
Renata Guglielmetti da Silva
Alice Michiyo Takeda**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura. Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR).
e-mail: k_milabilia@hotmail.com

A planície de inundação do alto rio Paraná é reconhecida por comportar grande heterogeneidade ambiental, compreendendo um mosaico de ambientes aquáticos, com rios, lagoas com ou sem conexão, ressacos e canais secundários. Cada ambiente difere quanto aos fatores abióticos como sedimento, velocidade de correnteza, temperatura e oxigênio dissolvido, e esses fatores influenciam a distribuição espacial dos invertebrados bentônicos, abundantes nesses ambientes. Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar a distribuição espacial de diferentes ambientes, verificando alguns atributos dessa comunidade como densidade, riqueza e diversidade, e relacionar os invertebrados com a textura granulométrica. Para isso, amostramos um rio principal (Paraná), um ressaco, uma lagoa com conexão e uma sem conexão, pertencentes ao mesmo subsistema da planície de inundação do alto rio Paraná. As amostras foram coletadas nos meses de março, junho, setembro e dezembro de 2012 com um pegador de fundo tipo Petersen modificado. Em relação à textura granulométrica, o rio Paraná diferenciou-se das lagoas com teores de areia grossa, areia muito grossa, grânulos e seixos. As lagoas obtiveram texturas granulométricas semelhantes, com o predomínio de lama. Foram registrados 3.041 indivíduos distribuídos em 25 táxons distintos de invertebrados bentônicos, sendo Chironomidae e Oligochaeta os táxons mais abundantes. A NMDS (Escalonamento Multidimensional Não Métrico) demonstrou uma separação significativa entre os organismos dos quatro ambientes, principalmente entre os organismos das lagoas e do rio Paraná. As maiores densidade e riqueza de invertebrados bentônicos foram encontradas no rio Paraná, enquanto as lagoas tiveram valores semelhantes. Concluímos que dentre os ambientes analisados, o rio Paraná se destacou em relação aos demais ambientes, pois possui características particulares em relação às lagoas, como alto teor de areia e seixos, e maior velocidade de correnteza, que contribuiu com a maior densidade e riqueza de alguns táxons, como Oligochaeta, que foi o mais abundante do rio Paraná.

Apoio: CNPq/PELD.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DIVERGÊNCIAS MORFOLÓGICAS EM UMA ESPÉCIE DE *Astyanax* (PISCES, CHARACIDAE) OCORRÊNTE EM TRÊS CÓRREGOS DO ESTADO DO PARANÁ

Igor Toneti Brito³
Fagner de Souza^{1,3}
Robson Alexandre Tozzo²
Claudimar Jean do Santos³
Nadayca Thayane Bonani Mateussi^{3,4}
Hugmar Pains da Silva^{1,3}

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada. ²FAP - Faculdade de Apucarana.
³Coleção Ictiológica do Nupélia, Universidade Estadual de Maringá. ⁴Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. e-mail: gnaofagner@hotmail.com

Estudos intraespecíficos têm mostrado variações na morfologia de espécies e relações significativas com aspectos ecológicos, como ocupação de habitat e alimentação. Traçamos a premissa de que espécies de córregos diferentes sofrem pressões ambientais distintas, devido a suas características ecológicas, gerando modificações nas espécies. Nosso objetivo foi analisar ecomorfológicamente as populações da espécie *Astyanax* aff. *paranae* de três córregos de ordens semelhantes, verificando se há variação ecomorfológica nesta espécie. O estudo foi realizado nos córregos Japira, Jurema e Biguaçu, localizado na cidade de Apucarana (PR), utilizando-se 26 medidas morfométricas (paquímetro) e 06 áreas corpóreas (AUTO CAD 2009), as quais serviram de base para o cálculo de 14 índices ecomorfológicos, utilizando-se a análise estatística CVA/MANOVA para identificar tendências na morfologia das populações. Foram encontrados valores estatisticamente significativos nos índices “altura relativa da boca”, na “razão aspecto da nadadeira pélvica”, “compressão e posição vertical do olho”. Estes demonstraram que os indivíduos do córrego Jurema exploram a camada superior da coluna d’água, sugerindo que se alimentam de organismos oriundos da camada superficial da água e de materiais alóctones. Os peixes do córrego Biguaçu possuem, principalmente, a capacidade de se alimentar de presas maiores, indicando maior forrageamento de presas, tais como insetos e larvas de peixes. Os peixes do córrego Japira apresentaram uma ampla variedade ecomorfológica. Em síntese, as variações morfológicas estão ligadas com a disponibilidade de recursos alimentares de cada ambiente, especialmente àquelas oriundas da mata ciliar.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária, Coleção Ictiológica/NUPÉLIA, UEM.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

REFLEXO DA ECOMORFOLOGIA NA DIMENSÃO VERTICAL EM AMBIENTES LÓTICOS

Igor Toneti Brito³
Fagner de Souza^{1,3}
Robson Alexandre Tozzo²
Claudimar Jean do Santos³
Nadayca Thayane Bonani Mateussi^{3,4}

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada. ²FAP - Faculdade de Apucarana.
³Coleção Ictiológica do Nupélia, Universidade Estadual de Maringá. ⁴Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais. e-mail:
gnaofagner@hotmail.com

Um dos principais paradigmas da ecomorfologia é que a morfologia pode limitar a habilidade em realizar algumas tarefas chave para sua sobrevivência, influenciando aspectos ecológicos como exploração do nicho, competição e partição de recursos. Partiu-se da hipótese de que a variação ecomorfológica entre as espécies de peixes, ocorrentes em córregos pode indicar a posição vertical das mesmas na coluna d'água, e conseqüentemente, os recursos que estas exploram e o nível de sobreposição de nicho. Objetivando verificar a ocorrência de variação ecomorfológica entre as populações relacionando com a posição exploratória de cada espécie na coluna d'água. Este estudo foi realizado no córrego Jurema, um tributário do rio Pirapó na cidade de Apucarana (PR). Foram calculados 14 índices ecológicos, por meio de 26 medidas morfométricas (paquímetro) e 06 áreas corpóreas (Software AUTO CAD 2009), e realizadas análises estatísticas (CVA/MANOVA) para identificar tendências morfológicas nas populações. Valores significativos foram encontrados no eixo 1 para os índices “altura relativa da boca” e “área relativa do olho”, e no eixo 2 para “comprimento relativo do pedúnculo caudal”, “altura relativa do pedúnculo caudal” e “área relativa do olho”. As espécies *Poecilia reticulata*, *Phalloceros harpagos*, *Astyanax altiparanae* e *Astyanax paranae*, possuem maior acuidade visual, se mantendo mais na parte superior da coluna, principalmente pela possibilidade de capturar alimentos oriundos do ambiente terrestre, que se depositam na água. Os indivíduos do gênero *Astyanax*, *Hypostomus* cf. *ancistroides* e *Rineloricaria pentamaculata* possuem maior capacidade natatória e baixa capacidade de capturar presas grandes, se mantendo na parte inferior da coluna d'água obtendo recursos alimentares provenientes do sedimento. Os resultados indicaram que o principal fator que influencia a morfologia e a distribuição da assembleia em dimensão vertical no córrego Jurema esta ligada à obtenção de recursos alimentares.

Apoio: CNPq, Fundação Araucária.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

VARIAÇÕES ESPACIAIS NA DIETA DE *Astyanax altiparanae* (CHARACIFORMES, CHARACIDAE) EM LAGOAS DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

**Bárbara Angélio Quirino
Juliana Vallim Gaiotto
Maria Julia Mileo Ganassin
Natália Carniatto, Rosemara Fugi**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: barbara_aq@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo comparar a dieta de *Astyanax altiparanae* em três lagoas (lagoa dos Patos, Capivara e Jacaré) do Rio Ivinhema (Planície de Inundação do Alto Rio Paraná). As amostragens foram realizadas com redes de arrasto em setembro de 2010. Os peixes foram identificados, medidos e seus conteúdos estomacais (45 indivíduos) identificados e quantificados pelo método volumétrico. Variações espaciais na dieta de *A. altiparanae* foram sumarizadas através de uma análise de ordenação (DCA) aplicada aos dados de volume dos itens alimentares. Para avaliar diferenças espaciais na dieta foi utilizado o teste não paramétrico MRPP (Procedimento de Permutação de Multiresposta). A ordenação mostrou separação espacial na dieta de *A. altiparanae*, sendo que o eixo 1 separou a dieta dos indivíduos da lagoa Capivara (escores maiores) dos da lagoa dos Patos (escores menores), enquanto os indivíduos da lagoa Jacaré apresentaram escores intermediários. Os principais itens responsáveis por esta separação foram Ephemeroptera e Cladocera na lagoa Capivara e Hymenoptera e Coleoptera na lagoa dos Patos. A MRPP revelou que a dieta de *A. altiparanae* diferiu significativamente entre as três lagoas. Na lagoa dos Patos, a espécie consumiu principalmente escama (31,3%), vegetal superior aquático (23,8%) e Diptera aquático (16,0%). Na lagoa Capivara os itens, vegetal superior aquático (33,2%), Cladocera (25,6%) e Ephemeroptera (20,3%), dominaram a dieta. Na Lagoa Jacaré, os indivíduos se alimentaram basicamente de vegetal superior aquático (34,4%), detrito/sedimento (17,9%) e Diptera aquático (13,4%). Estes resultados mostram que as populações de *A. altiparanae* foram sustentadas basicamente por recursos aquáticos, no entanto, as diferenças espaciais encontradas evidenciam a flexibilidade alimentar e o oportunismo desta espécie, que deve se alimentar de acordo com a disponibilidade de alimento em cada lagoa.

Apoio: PELD-CNPq



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL DE QUATRO ESPÉCIES DE
CARACÍDEOS DA PLANÍCIE ALAGÁVEL DO RIO MIRANDA, PANTANAL,
MATO GROSSO DO SUL**

**Leandro Fabrício Fiori
Naiara Zanatta
Gustavo Henrique Zaia Alves
Evanilde Benedito**

Universidade Estadual de Maringá/DBI/Nupélia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR),
CEP: 87020-900. e-mail: leandrofiori_8@hotmail.com.

A estrutura populacional de uma espécie é resultado da ação e das interações de uma série de mecanismos evolutivos e ecológicos. O presente estudo objetivou caracterizar as populações mais abundantes de caracídeos (*Hyphessobrycon eques*, *Odontostilbe pequira*, *Psellogrammus kennedyi* e *Serrapinnus calliurus*) amostrados em lagoas da planície alagável do rio Miranda, Pantanal Sul-Matogrossense, em setembro de 2011, início do período reprodutivo para a maioria das espécies neotropicais. Foram coletados 686 indivíduos, destes, mais de 99,5% dos indivíduos corresponderam à fase adulta. Os machos de *H. eques* apresentaram predomínio na frequência percentual em ambas às lagoas, com valores superiores a 60%, enquanto que para as demais espécies foi observada maior frequência de fêmeas. Quanto à distribuição em comprimento, as fêmeas de *H. eques*, bem como as de *O. pequira* e *P. kennedyi*, apresentaram maior ocorrência nas maiores classes de comprimento quando comparados aos machos. O fator de condição relativo não diferiu significativamente entre os ambientes, sendo que *S. calliurus* e *P. kennedyi* obtiveram os maiores valores, enquanto que o menor foi registrado para *O. pequira*, sugerindo que as espécies estudadas apresentam condições nutricionais similares nas lagoas investigadas. Conclui-se que para as lagoas investigadas, no início do período reprodutivo, as populações das espécies investigadas caracterizam-se por apresentar fêmeas adultas, exibindo valores do fator de condição muito similares. Mais estudos serão necessários para identificar se os ambientes estudados também são importantes para o desenvolvimento das atividades reprodutivas e de alimentação.

Apoio: PIBIC/CNPq-UEM/ Nupelia/ Fundação Araucária.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

A ESTRUTURA POPULACIONAL DE *Parauchenipterus galeatus* EM DUAS LAGOAS ISOLADAS DO ALTO RIO PARANÁ (PR)

**Carolina Pera
Daiany de Fátima Corbetta
Isabela Dias, Evanilde Benedito**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: isabela_dias94@hotmail.com

Conhecido como Cangati, *Parauchenipterus galeatus* é um peixe carnívoro generalista que apresenta ampla distribuição na América do Sul. Com o objetivo de avaliar a estrutura populacional desta espécie na planície de inundação do alto rio Paraná, foram realizadas amostragens trimestrais de exemplares na lagoa Ventura (LVEN) (subsistema Ivinhema) e na lagoa fechada (LFEC) (subsistema baía), no período de junho/2012 a março/13. A amplitude de tamanho variou de 10,3 cm a 16,5 cm de comprimento padrão, divididos em 6 classes (classe A: 10,3-11,3cm; classe B: 11,4-12,4cm; classe C: 12,5-13,5cm; classe D: 13,6-14,6cm; classe E: 14,7-15,7cm; classe F: 15,8-16,8cm;). Na LVEN, foi amostrado um exemplar da classe A e nenhum da B. Na averiguação das classes de tamanho mais frequentes, na LVEN verificou-se uma moda na distribuição de tamanho (classes C/D), enquanto na LFEC foram encontradas duas modas (classes C e E/F). Os menores comprimentos foram observados em junho/2012 e os maiores em março/2013, para as duas lagoas, sendo que em junho não foram capturados exemplares na LVEN. Quanto ao desenvolvimento gônadal, por período amostrado e classes de comprimento, constatou-se que nas coletas de junho/2012 e março/2013, parte dos peixes capturados estava em fase de reprodução (classes A, B e C) e nos meses de setembro e dezembro/2012 parte dos peixes ao estágio semi-esgotado (classes C, D e E), para ambas as lagoas. Entretanto, peixes em recuperação foram amostrados apenas na LFEC no mês de março/13. A distribuição dos sexos por classe de tamanho, sempre esteve próxima de 1:1 em ambas as lagoas. Entretanto, registrou-se maior captura de fêmeas na LFEC, e o inverso na LVEN. É possível concluir que a espécie apresenta período reprodutivo prolongado, e que ainda utiliza os locais de forma distinta, devido às particularidades limnológicas e ecológicas de cada subsistema, influenciando, assim, as respostas fisiológicas e reprodutivas desta espécie.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

EFEITO DA CONECTIVIDADE SOBRE A COMPOSIÇÃO E DIVERSIDADE ALFA FITOPLANCTÔNICA EM TRÊS AMBIENTES DE UMA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO TROPICAL

Bárbara Furrigo Zanco
Susicley Jati
Luzia Cleide Rodrigues

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisa em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: zanco.bf@gmail.com

Planícies de inundações possuem ampla heterogeneidade de habitats, característica fundamental para a manutenção da alta biodiversidade. A influência da conectividade dos ambientes com o rio principal é um dos fatores que interferem diretamente na dinâmica da comunidade fitoplanctônica. Com o objetivo de verificar a variação espaço-temporal da diversidade alfa fitoplanctônica em dois lagos de inundação, em relação ao grau de conectividade com o rio principal, foram realizadas amostragens trimestrais na calha do rio Paraná e na região limnética da lagoa das Garças (ambiente menos conectado) e do ressaco do Pau Veio (ambiente mais conectado), no período de março a dezembro de 2012. As amostras de fitoplâncton total e de rede foram fixadas em solução *Transeau* e lugol acético, respectivamente. Foram avaliadas a composição, frequência relativa e diversidade alfa fitoplanctônica. Identificou-se 287 táxons distribuídos em 11 classes taxonômicas. Chlorophyceae (27,8%), Euglenophyceae (18,1%), Bacillariophyceae (17,4%), Zygnemaphyceae (14,6%) e Cyanophyceae (10,8%) foram as mais representativas. *Trachelomonas* (17), *Euglena* (11) e *Phacus* (10), pertencentes à classe Euglenophyceae, foram os táxons melhor representados. Foi verificada baixa frequência de ocorrência (13%). Do total de táxons, 94 foram exclusivos da lagoa das Garças. Os maiores valores para diversidade alfa foram observados para este mesmo ambiente em setembro e dezembro. O diagrama da CCA evidenciou o efeito da conectividade sobre a composição fitoplanctônica. O ressaco do Pau Veio e rio Paraná foram similares com baixa complexidade taxonômica, associados à maior zona eufótica, profundidade máxima e N-NO₃ enquanto que a lagoa das Garças apresentou maior complexidade taxonômica associada às maiores concentrações de P-PO₄, maior turbidez e temperatura. Desta forma, a menor influência do rio Paraná, associada às características lênticas da lagoa das Garças, favoreceram a maior complexidade taxonômica e os maiores valores de diversidade alfa encontrados.

Apoio: NUPÉLIA-UEM, PELD-CNPq.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ASSEMBLEIAS DE PEIXES ASSOCIADOS ÀS MACRÓFITAS AQUÁTICAS NO PANTANAL MATO-GROSSENSE

Hugmar Pains da Silva¹
Fagner de Souza¹
Angélica Dias²
Claudimar Jean dos Santos³
Carlos Assmann Rossi³
Lino Abdelnour Zuanon³

¹Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB), Universidade Estadual de Maringá; ²Programa de Pós-Graduação em Biologia Evolutiva (PPGBioEvol), Universidade Estadual do Centro-Oeste; ³Universidade Estadual de Maringá, Coleção Ictiológica Nupélia.
e-mail: gnaofagner@hotmail.com

Estudos acerca da ictiofauna associada às macrófitas aquáticas demonstram que a presença desse tipo de vegetação é fundamental na seleção de habitats e, conseqüentemente, na distribuição dos peixes. Este estudo teve como objetivo analisar a estrutura ecológica da assembleia de peixes associadas aos bancos de macrófitas aquáticas em uma planície sazonalmente inundada na grade do Pirizal, Pantanal – MT, no período de vazante (maio de 2013). Os peixes foram capturados com o auxílio de uma rede de arrasto com 5 metros de comprimento, 2 m de altura e malha de 3 mm entre nós adjacentes, e peneira de 1,5 m² e 3 mm entre nós adjacentes, através de tréplicas (N: 3) passadas consecutivas sob os bancos de macrófitas aquáticas. Foram capturados 582 indivíduos distribuídos em 5 ordens, 9 famílias e 32 espécies. Das espécies capturadas as mais abundantes foram *Serrapinus calliurus* (128), *Cyphocharax gillii* (87) e *Moenkhausia bonita* (72), juntas representam 49% do total de indivíduos capturados. As espécies menos abundantes foram *Trachydoras paraguayensis*, *Hemigrammus ulreyi*, *Leporinus lacustris*, *Serrasalmus maculatus* e *Aphyocharax anisitsi*, que juntas representam 1%. O índice ecológico de diversidade para Shannon e Simpson foi 2,659 e 0,894 respectivamente. Já equitabilidade foi 0,7673. Vale ressaltar a importância de inventários pontuais da ictiofauna, pois foram encontrados altos valores nos índices de diversidade e equitabilidade. No entanto, fatores como esses não relatam um novo paradigma ecológico, mas constata que a conservação de bacias hidrográficas é de extrema importância, pois as comunidades ecológicas existentes são dinâmicas e móveis principalmente em ambientes com sazonalidade tão evidenciada.

Apoio: Fapemat, Cnpq, CAPES, Fundação Araucária, e Nupélia



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**PARTILHA DE RECURSOS ALIMENTARES ENTRE DUAS ESPÉCIES DE
CARACÍDEOS DA PLANÍCIE ALAGÁVEL DO RIO MIRANDA, PANTANAL SUL
MATO-GROSSENSE**

**Leandro Fabrício Fiori
Gustavo Henrique Zaia Alves
Tayla Cristina Correia de Araujo
Evanilde Benedito
Norma Segatti Hahn**

Universidade Estadual de Maringá/DBI/Nupélia. Av. Colombo, n. 5790, Maringá (PR),
CEP: 87020-900. e-mail: leandrofiori_8@hotmail.com.

O presente estudo objetivou analisar os hábitos alimentares de duas espécies de caracídeos (*Odontostilbe pequira* e *Serrapinnus calliurus*), as quais ocorrem em lagoas da planície alagável do rio Miranda, no Pantanal Sul Mato-grossense. As coletas foram realizadas em setembro de 2011 e os conteúdos estomacais foram analisados, sendo os itens alimentares identificados até o menor nível taxonômico possível. Para inferir sobre a qualidade e quantidade de alimento consumido pelas espécies, foram utilizados os métodos de frequência de ocorrência e frequência volumétrica, cujos resultados foram combinados no Índice Alimentar (%IA_i). Os itens alimentares foram agrupados em categorias alimentares amplas, com o intuito de identificar o hábito alimentar de cada espécie, e os valores de sobreposição alimentar aferidos de acordo com o índice de Pianka. A categoria alimentar mais consumida por ambas as espécies foi algas, (%IA_i = 49,3 e 61,6 para *O. pequira* e *S. calliurus* respectivamente). Considerando uma análise mais refinada, pôde-se observar que *O. pequira* consumiu principalmente detrito/sedimento (%IA_i = 39,8) e algas unicelulares da família Zygnemataceae (%IA_i = 28,6), enquanto que *S. calliurus* consumiu principalmente algas filamentosas da família Zygnemataceae (%IA_i = 38,2), e detrito/sedimento (%IA_i = 34,1). O índice de sobreposição alimentar entre as espécies foi de 0,736 e de acordo com o modelo nulo, pode ser considerado significativo ($p < 0,005$). Os resultados indicaram que ambas as espécies são algívoras, no entanto o elevado consumo de detritos permite inferir que as mesmas alimentam-se no fundo e não devem ser seletivas durante o forrageamento. A alta sobreposição alimentar evidencia que não houve partilha de recursos alimentares, o que pode ser justificado pelos traços morfológicos semelhantes entre as duas espécies e acima de tudo pela abundância dos recursos teoricamente disponíveis.

Apoio: PIBIC/CNPq-UEM/ Nupelia/ Fundação Araucária



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DIVERSIDADE E RIQUEZA DA QUIROPTEROFAUNA DE UM FRAGMENTO PERI-URBANO EM SARANDI, PARANÁ

Bianca Oliveira Silva
Janaina Gazarini
Luiz Pesenti
Claudio Henrique Zawadzki

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Av. Colombo, nº 5790,
CEP: 87020-900, Maringá, Paraná. e-mail: osilva_bianca@yahoo.com.br

No Estado do Paraná, foram registradas até o momento, cinco famílias de morcegos. Phyllostomidae é a família que predomina, sendo representada por 27 espécies, seguida por Molossidae e Vespertilionidae, ambas com 15 espécies, Noctilionidae com duas espécies e Emballonuridae com apenas uma. Com o objetivo de avaliar abundância e riqueza da comunidade de morcegos foi realizado um estudo na mata ripária do córrego Zaúna, localizada no município de Sarandi, Paraná (23°23'48"S 51°50'06"W). O fragmento representa a Floresta Estacional Semidecidual, tendo bambuzais como vegetação predominante nas trilhas amostradas. As coletas foram realizadas durante seis meses, sendo amostradas três noites ao mês. Para as capturas foram utilizadas oito redes de neblina (12 x 3,0 m) abertas em trilhas preexistentes ou sobre corpos d'água ao entardecer. As redes foram revisadas a cada hora e fechadas após cinco horas de exposição, totalizando um esforço amostral de $25,92.10^3 \text{m}^2\text{h}^{-1}$. Um total de 63 indivíduos foram capturados, pertencentes a duas famílias. Phyllostomidae representada por três espécies: *Sturnira lilium* (Geoffroy, 1810) (n = 35; 55%), *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) (n = 22, 35%), *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (n = 3; 5%); e Vespertilionidae representada por uma espécie: *Myotis riparius* (Handley, 1960) (n = 3; 5%). O valor do índice de shannon é 0,3369. O número de capturas e a diversidade obtida foram muito pequenos quando comparados a levantamentos em comunidades de morcegos em áreas de fragmentos urbanos em Maringá e em outras cidades da região. Essa diferença na composição da comunidade pode ser um reflexo da diferença da composição da área de estudo, sendo a mata rica em bambus. Em Passeriformes, a presença de bambu em áreas florestadas interfere na composição da comunidade. Supomos que efeitos semelhantes também possam influenciar a composição de morcegos neste fragmento e sugerimos estudos direcionados para testar os níveis desta possível influência.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

GRUPOS FUNCIONAIS DE DIATOMÁCEAS PLANCTÔNICAS EM UM LAGO DE INUNDAÇÃO TROPICAL: EFEITOS DE CONDIÇÕES EXTREMAS DO REGIME HIDROSEDIMENTOLÓGICO

Larissa Mozini Reis
Jasciele Carla Bortolini
Aline Caroline Magro de Paula
Geovani Arnhold Moresco
Susicley Jati
Luzia Cleide Rodrigues

Universidade Estadual de Maringá/DBI/Nupélia. Av. Colombo, nº 5790,
Maringá (PR). e-mail: larissareis1@hotmail.com

Diatomáceas constituem um dos principais componentes fitoplanctônicos nos sistemas aquáticos. Os táxons planctônicos ou meroplanctônicos são favorecidos em condições de alta turbidez e dependem de mistura da coluna de água para se manterem em suspensão na zona eufótica, devido à sua alta taxa de sedimentação. Este estudo visou avaliar a composição e biovolume dos grupos funcionais (GF) de diatomáceas em função de distúrbios no regime hidrossedimentológico. Foram feitas amostragens trimestrais à subsuperfície, na região limnética, em período de extrema seca (2000 e 2001) e cheia excepcional (2010 e 2011). Foram registrados 47 táxons, sendo 39 em 2010 e 2011 e 27 em 2000 e 2001. A ordem com maior número de táxons foi Aulacoseirales (11 táxons) e o táxon mais representativo foi *Aulacoseira granulata* (Ehr.) Sim. var. *granulata*. Foram registrados altos valores de biovolume de diatomáceas, com contribuição média por amostra superior a 40% ao biovolume total fitoplanctônico. Verificou-se diferenças significativas dos valores de biovolume entre os períodos, com menores valores médios em 2000 e 2001. Foram observados quatro GFs (A, B, C e P), apresentando dominância em diferentes condições ambientais. O GF A (*Urosolenia eriensis* (H. L. Sm.) Round e Craw. var. *eriensis*), mostrou maior contribuição no período de potamofase em 2010 e 2011, em condições de maior zona eufótica e menor concentração de fósforo. O GF P (*A. granulata* (Ehr.) Sim. var. *granulata*) teve maior contribuição em 2000 e no período de limnofase de 2010 e 2011, associado positivamente à mistura da coluna de água e disponibilidade de nitrogênio e fósforo. Os GFs B e C apresentaram maior contribuição na potamofase, mas não desenvolveram expressivas populações, provavelmente devido as perdas por sedimentação, associada a estratificação da coluna de água neste período. Os resultados evidenciaram que as diatomáceas foram eficientes na caracterização das condições ambientais do lago estudado.

Apoio: Nupélia-UEM, PELD-CNPq, PIBIC-UEM.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

PROCESSOS RELACIONADOS À TEORIA NEUTRAL REGEM A DISTRIBUIÇÃO DAS ESPÉCIES GENERALISTAS?

**Camila Gentilin Bilia
Danielle Katharine Petsch
Rafael Prandini Tramonte
Renata Guglielmetti da Silva
Alice Michiyo Takeda**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura. Av. Colombo, n. 5790, Cep: 87020-900, Maringá (PR).
e-mail: k_milabilia@hotmail.com

Hubbell, em 2001, propôs a Teoria Neutral como uma abordagem alternativa para os clássicos padrões de riqueza e biodiversidade das comunidades biológicas. Em sua teoria, destaca a importância da distância entre os locais, enfatizando o papel da dispersão e da chance de colonização dos indivíduos, além de não considerar diferenças entre os ambientes. Processos relacionados à Teoria Neutral poderiam ser mais importantes para as espécies generalistas, pois por não serem limitadas pelo hábitat poderiam ser influenciadas principalmente por fatores regionais. Com base nessa hipótese, e para testá-la foram realizadas análises de redundância parciais (pRDA) com o objetivo de avaliar quais fatores, baseados em processos de nicho (ambientais) ou em processos neutros (espaciais), poderiam ser mais influentes nessas espécies. O grupo utilizado como ferramenta para o nosso estudo foi a assembleia de Chironomidae, coletada nos meses de março, junho, setembro e dezembro de 2011 em 18 lagoas da planície de inundação do alto rio Paraná. Utilizamos a draga de Petersen modificada (0.0345m^2), e em cada lagoa amostramos aleatoriamente cinco amostras. Definimos como espécies generalistas aquelas que, em um *rank* das espécies, corresponderam às 25 % das mais abundantes e frequentes (19 morfoespécies). Corroborando com nossa hipótese, os fatores regionais foram, apesar de nem sempre significativos, mais importantes do que os locais nos quatro meses analisados, o que indica que as espécies generalistas foram mais influenciadas pela dispersão e, ao contrário de espécies especialistas, pouco limitadas pelo ambiente. Dessa maneira, a Teoria Neutral foi uma força reguladora dessas espécies, que além de se dispersar entre as lagoas, foram tolerantes às diversas condições ambientais enfrentadas. Nossos resultados corroboram com uma visão ecológica que está se consolidando, de que comunidades biológicas são complexas, e poderiam ser influenciadas não só por processos relacionados ao nicho das espécies, mas também aos processos neutros.

Apoio: CNPq/PELD



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

FATORES FÍSICOS E QUÍMICOS RELACIONADOS À COMUNIDADE ZOOBENTÔNICA DE DIFERENTES AMBIENTES NO SUBSISTEMA IVINHEMA

Renata Guglielmetti da Silva
Gisele Daiane Pinha
Danielle Katharine Petsch
Camila Gentilin Bilia
Rafael Prandini Tramonte
Alice Michiyo Takeda

Universidade Estadual de Maringá, Núcleo de Limnologia Ictiologia e Aquicultura. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: re_guglielmetti@hotmail.com

O rio Ivinhema representa um importante tributário da margem direita do rio Paraná. Por não possuir barramentos, as características originais deste rio, como transporte de altas cargas de sedimento e nutrientes são preservadas, o que pode influenciar as comunidades biológicas, e entre elas, os organismos bentônicos. Desta forma, o objetivo desse estudo foi analisar a distribuição espacial e temporal da comunidade bentônica nos ambientes do subsistema Ivinhema, relacionando-a com os seus fatores abióticos. Nesse estudo foram selecionadas quatro ambientes: lagoa Ventura e lagoa Patos (ambientes lênticos) e rio Ivinhema e canal Ipoitã (ambientes lóticos). As coletas foram realizadas trimestralmente de março a dezembro de 2012. As amostras foram coletadas em transecto de uma margem a outra, incluindo a região central. Em cada ponto foram realizadas três amostragem para análise biológica utilizando um pegador de fundo tipo Petersen modificado. Foram registrados 4527 organismos distribuídos em 27 táxons distintos sendo os mais abundantes: *Limnoperna* (30%), *Oligochaeta* (30%) e *Chironomidae* (20%), totalizando 80% dos organismos encontrados. Os maiores valores de densidade e riqueza foram registrados no rio Ivinhema e canal do Ipoitã (ambientes lóticos), entretanto não foram identificadas diferenças temporais. Por meio de uma Análise de Correspondência Dendrítica, podemos observar uma separação espacial dos táxons entre os ambientes lênticos e lóticos. De maneira similar aos dados bióticos, verificamos, por meio de uma Análise de Componentes Principais (64,34% de explicação da variabilidade total dos dados), que pH e condutividade influenciaram mais os ambientes lóticos (rio Ivinhema e canal Ipoitã) separando-os dos ambientes lênticos (lagoas Ventura e Fechada), que, por sua vez, foram influenciados principalmente pela turbidez e fósforo total. Assim podemos concluir que as características físicas e químicas distintas entre ambientes lênticos e lóticos, provavelmente influenciaram a distribuição e a riqueza dos táxons.

Apoio: Projeto PELD/CNPq e NUPELIA pelo apoio logístico.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**CHEIA COMO UM SUBCONJUNTO DA SECA: ANINHAMENTO TEMPORAL DA
COMUNIDADE DE CHIRONOMIDAE EM LAGOAS DA PLANÍCIE DE
INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ**

**Renata Guglielmetti da Silva
Danielle Katharine Petsch
Flávio Henrique Ragonha
Camila Gentilin Bilia
Rafael Prandini Tramonte
Alice Michiyo Takeda**

Universidade Estadual de Maringá, Núcleo de Limnologia Ictiologia e Aquicultura. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: re_guglielmetti@hotmail.com

O conceito de aninhamento assume que uma assembleia biológica relativamente pobre é composta por subgrupos de espécies que ocorrem em locais mais ricos. Mudanças temporais do padrão aninhado são provavelmente mais acentuadas em comunidades que periodicamente estão sujeitas à distúrbios em largas escalas, como o pulso de inundação. Em ambientes aquáticos, as larvas de Chironomidae geralmente são os organismos bentônicos mais abundantes e frequentes. O objetivo do trabalho foi de testar a hipótese que a comunidade de Chironomidae segue uma distribuição aninhada, de maneira que o mês de cheia seja um subconjunto dos meses de seca. As amostragens foram realizadas em 18 lagoas da planície de inundação do alto rio Paraná, em períodos de cheia (março) e seca (junho, setembro e dezembro), com a utilização da draga de Petersen modificada (0.0345m^2). Para verificar se há um padrão aninhado na comunidade de Chironomidae, foi realizado o índice de NODF. Um total de 2549 larvas de Chironomidae foi encontrado, distribuídas em 71 distintas morfoespécies. A análise de aninhamento foi significativa, com índice de NODF de 66,57 e 59,85% de preenchimento de matriz, o que corrobora nossa hipótese indicando que a comunidade de Chironomidae seguiu uma distribuição aninhada entre os meses. Dentre as 71 morfoespécies encontradas, dezoito ocorreram em todos os meses e 25 morfoespécies tiveram sua ocorrência registrada em apenas um mês. Março foi um subconjunto dos outros meses por refletir os demais atributos, pois riqueza e densidade foram menores nesse mês (28 morfoespécies), provavelmente devido às condições abióticas desfavoráveis ao estabelecimento da comunidade durante esse período. Portanto, o aninhamento foi interessante para explorarmos relações de riqueza e distribuição também temporalmente.

Apoio: Projeto PELD/CNPq e NUPELIA pelo apoio logístico.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DA DIETA DE *Geophagus brasiliensis* (QUOY & GAIMARD, 1824) EM DOIS RIACHOS COM DIFERENTES GRAUS DE CONSERVAÇÃO

Verônica Rodrigues de Moraes¹
Daniela Ribas Jané¹
Dyego Leonardo Ferraz Caetano^{1,2}
Estevão Gottlieb Gatzke¹
Rafael Rogério Rosa¹
Alexandre Oliveira Fernandes da Silva¹

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná, Grupo de Estudos e Pesquisas em Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada (GEPRHEA). Rua Padre Melo, nº 1200, CEP: 86400-000, Jacarezinho (PR). ²Universidade Estadual do Centro-Oeste, PPG-BioEvol/DEBIO.
e-mail: vr.moraes2@gmail.com

O estudo da dieta de peixes é considerado muito importante para a obtenção de informações sobre as relações entre espécies, delas com o ambiente em que vivem e suas organizações tróficas dentro do ecossistema. O objetivo do presente estudo foi caracterizar a dieta de *Geophagus brasiliensis* (Osteichthyes, Cichlidae) em dois riachos com diferentes graus de conservação: um urbano, mais impactado, situado no município de Ourinhos, São Paulo (Riacho Furnas), e outro rural, mais conservado, no município de Santo Antônio da Platina, Paraná (Ribeirão Água dos Anjos). Foram analisados 10 espécimes de cada riacho, coletados no mês de abril de 2013. Os conteúdos gástricos foram retirados, e seus itens identificados e posteriormente analisados pelo método volumétrico, com o auxílio de lupa estereoscópica e placa milimetrada. Foram realizadas as análises de Frequência de Ocorrência (FO%) e de Importância Alimentar (IAI), para avaliar a importância relativa de cada item em sua dieta. *G. brasiliensis* apresentou hábito alimentar onívoro nos dois riachos, consumindo matéria orgânica particulada, fragmentos vegetais, sementes, algas, insetos, sedimentos e escamas. Os percentuais de FO revelaram maior consumo de fragmentos vegetais (presentes em todos os estômagos analisados) para os indivíduos de *G. brasiliensis* do riacho Furnas, seguido de Cladocera (40%). Já os indivíduos capturados no ribeirão Água dos Anjos indicaram maior consumo de matéria orgânica particulada, encontrada em todos os estômagos, seguido de fragmentos vegetais (80%). Por outro lado, com base nos valores do IAI, Cladocera foi o item alimentar mais importante no Riacho Furnas (IAI: 98,58), já no Ribeirão Água dos Anjos, foi fragmentos vegetais (IAI: 55,86). Estes resultados preliminares mostram variação no hábito alimentar de *G. brasiliensis* entre um riacho urbano e outro rural.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITISMO EM MORCEGOS FRUGÍVOROS
(MAMMALIA, CHIROPTERA) RELACIONADA COM SEXO, CONDIÇÃO
REPRODUTIVA E FAIXA ETÁRIA NA REGIÃO DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL**

**Luiz Pesenti
Janaina Gazarini
Bianca Oliveira Silva
Claudio Henrique Zawadzki**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Av. Colombo, n° 5790,
CEP: 87020-900, Maringá, Paraná. e-mail: lfpesentijr@hotmail.com

Os morcegos, assim como outros mamíferos, são parasitados por artrópodes ectoparasitas. Duas famílias de dípteros são exclusivas em quirópteros: Nycteribiidae, família formada por moscas ápteras, e Streblidae, ambas com hábitos hematófagos. Este estudo foi realizado com o objetivo de investigar a ocorrência de ectoparasitismo e sua possível relação com fatores como faixa etária, sexo e período reprodutivo em duas populações de morcegos frugívoros: *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818)(n=300) e *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810) (n=142). Os morcegos foram capturados no Parque Cinquentenário (23°23'30"S 51°56'33"W), um fragmento urbano no município de Maringá, e na mata ripária do córrego Zaúna (23°23'48"S 51°50'06"W), um fragmento peri-urbano no município de Sarandi, estado do Paraná. Os fragmentos estão inseridos no domínio da Floresta Estacional Semidecidual e as capturas foram feitas através de redes de neblina. Dos indivíduos capturados, foi verificado o sexo, a faixa etária (adulto e juvenil), a condição reprodutiva (ativas e inativas) e a presença ou não de ectoparasitas. Para a análise estatística foi utilizado o teste de Log Likelihood. Para as duas espécies de hospedeiros, *Sturnira* e *Artibeus*, respectivamente, não houve diferenças significativas entre: adultos e juvenis (n= 56, 39% e n=112, 37%) machos e fêmeas (n= 56, 39% e n= 113, 37%) e fêmeas ativas (lactantes e grávidas) e inativas (n=30, 21% e n= 55, 18%) Outros estudos obtiveram valores significativos para os fatores (sexo, faixa etária e condição reprodutiva), com fêmeas e juvenis mais parasitados, talvez pelo comportamento diferenciado do *Myotis daubentonii*, espécie estudada, onde machos e fêmeas inativas se abrigam sozinhos ou em pequenas colônias e podem evitar os parasitas mudando de abrigo constantemente. A maior densidade em abrigos pode aumentar o sucesso dos parasitas, proporcionando uma maior taxa de transmissão horizontal.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**FATOR DE CONDIÇÃO CORPÓREA EM MORCEGOS FRUGÍVOROS
(MAMMALIA, CHIROPTERA) ECTOPARASITADOS NA
REGIÃO DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL**

**Luiz Pesenti
Janaina Gazarini
Bianca Oliveira Silva
Claudio Henrique Zawadzki**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Av. Colombo, n° 5790,
CEP: 87020-900, Maringá, Paraná. e-mail: lfpesentijr@hotmail.com

Os ectoparasitas podem reduzir as taxas de sobrevivência e reprodutiva dos hospedeiros, causando impactos na saúde do animal. Muitos estudos utilizam a condição corporal dos hospedeiros para medir o efeito negativo dos parasitas sob estes. O estudo foi realizado com o objetivo de avaliar os possíveis efeitos negativos da presença de ectoparasitas em duas populações de morcegos frugívoros: *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) (n=300) e *Sturnira lilium* (E. Geoffroy, 1810) (n=142). Os morcegos foram capturados no Parque Cinquentenário (23°23'30"S 51°56'33"W), um fragmento urbano no município de Maringá, e na mata ripária do córrego Zaúna (23°23'48"S 51°50'06"W), um fragmento peri-urbano no município de Sarandi, estado do Paraná. Os fragmentos estão inseridos no domínio da Floresta Estacional Semidecidual e as capturas foram feitas através de redes de neblina. De cada indivíduo capturado, foram verificados, o comprimento do antebraço, a massa corporal e a presença de ectoparasitas. Para avaliar o possível impacto dos parasitas na saúde dos morcegos, a condição corporal (Kn) foi calculada para cada indivíduo sendo analisada através do teste de Mann-Whitney ($p < 0,05$). A comparação do Kn entre indivíduos parasitados e não parasitados, nas duas espécies estudadas, mostrou que não existem diferenças significativas entre essas categorias. Outros estudos obtiveram o mesmo resultado para Nycteribiidae sobre morcegos. Para *Myotis daubentonii* foi encontrada discrepância referente à carga parasitaria de ácaros e a condição corporal de fêmeas ativas e inativas, os juvenis dessa espécie de morcego também apresentaram baixo Kn quando altamente parasitados. Contudo, isso pode representar uma tática do parasita ao dar preferência a hospedeiros mais vulneráveis (juvenis) e mais saudáveis (fêmeas adultas). Pode ser que o efeito energético dos ectoparasitos sobre seus hospedeiros são mínimos, e que a sua maior importância esteja relacionada a transmissão de parasitas sanguíneos.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**PARTIÇÃO TEMPORAL DA DIVERSIDADE BETA DA COMUNIDADE DE
CHIRONOMIDAE EM LAGOAS DE INUNDAÇÃO NEOTROPICAIS: AVALIANDO
A INFLUÊNCIA DOS COMPONENTES ANINHAMENTO E
SUBSTITUIÇÃO DE ESPÉCIES**

**Rafael Prandini Tramonte
Renata Guglielmetti da Silva
Camila Gentilin Bilia
Danielle Katharine Petsch
Alice Michiyo Takeda**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em
Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900,
Maringá (PR). e-mail: rafaelptv@hotmail.com

Um conceito fundamental na compreensão da estruturação das comunidades biológicas é a diversidade beta, que pode ser definida simplesmente como a variação na composição da comunidade entre locais ou entre períodos de tempo. Tais mudanças podem estar relacionadas principalmente a dois fenômenos: aninhamento (perda de espécies) e *turnover* (substituição de espécies). Em nosso trabalho, investigamos se há uma dissimilaridade na composição das larvas de Chironomidae entre os meses, e se houver, qual dos componentes poderiam explicar melhor tal mudança. As amostragens foram realizadas em 18 lagoas da planície de inundação do alto rio Paraná, em meses de cheia (março) e seca (junho, setembro e dezembro). Coletamos com as amostras bentônicas com a utilização da draga de Petersen modificada (0.0345m²), e concomitantemente, mensuramos as variáveis físico-químicas. A diversidade beta foi particionada de acordo com o método proposto por Baselga (2012). O mês de cheia (março) foi o período mais dissimilar em relação aos demais. Os componentes *turnover* e aninhamento resultantes da dissimilaridade explicaram conjuntamente essa modificação das assembleias entre os meses, demonstrando, portanto, que houve tanto uma substituição das espécies (*turnover*) como também uma perda (aninhamento) das mesmas. Essa dissimilaridade maior em março pode ser explicada pelos fatores abióticos, reflexos da inundação ocorrida, pois a invasão da água do rio Paraná nas lagoas acarretou a redução da turbidez, uma vez que a água deste rio barrado à jusante é transparente e pobre em nutrientes, portanto, reduzindo o fósforo e o nitrogênio total, bem como a clorofila. Concluímos que, a partição da diversidade beta nos componentes aninhamento e *turnover* é uma importante ferramenta em estudos ecológicos, uma vez que nos permite investigar a fonte da dissimilaridade da composição de espécies em uma comunidade.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA COMUNIDADE ZOOBENTÔNICA ENTRE AMBIENTES LÓTICOS E LÊNTICOS

**Rafael Prandini Tramonte
Renata Guglielmetti da Silva
Camila Gentilin Bilia
Flávio Henrique Ragonha
Gisele Daiane Pinha
Alice Michiyo Takeda**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: rafaelptv@hotmail.com

Planícies de inundação geralmente apresentam uma ampla diversidade de ambientes, tanto lóticos como lênticos, onde os macroinvertebrados de água doce constituem um grupo diversificado de organismos, habitando tanto reservatórios, lagos e lagoas como rios e riachos. Com o objetivo de analisar as variações desta comunidade entre ambientes com diferentes fluxos de corrente, foram realizadas amostragens trimestrais no ano de 2012, em dois ambientes de diferentes níveis de conectividade sendo um canal secundário (Canal Curutuba) e uma lagoa sem comunicação (Lagoa Fechada) da planície de inundação do rio Paraná. As amostras zoobentônicas foram coletadas em transecto com um pegador de fundo, sendo três para análise biológica e uma para análise sedimentológica. Diversidades maiores de organismos foram encontradas no canal Curutuba, em fevereiro e dezembro nas três regiões coletadas. Na lagoa Fechada, as maiores diversidades de organismos foram encontradas em fevereiro na região marginal, em junho no centro e em dezembro nas regiões central e marginal. Houve diferenças significativas entre as riquezas ($p > 0,05$), sendo a maior registrada no canal Curutuba. Os fatores abióticos influenciaram a distribuição dos organismos, sendo que no canal Curutuba, os maiores valores de areia fina e muito fina e matéria orgânica grossa foram correlacionados positivamente com as densidades de Chironomidae, Bivalvia, Nematoda, Ceratopoginidae e Ostracoda. Já na lagoa Fechada, os maiores valores de pH, oxigênio dissolvido e temperatura influenciaram principalmente as altas densidades de Chaoboridae. A baixa riqueza da lagoa Fechada pode ter sido influenciada pela dominância de Chaoboridae, por outro lado, a alta riqueza registrada no canal Curutuba pode estar relacionada com os sedimentos mais finos e pela maior oxigenação do ambiente. Assim, pode-se concluir que as características físicas e químicas distintas entre ambientes lênticos e lóticos analisados, assim como diferenças temporais desses fatores, foram fundamentais para determinar diferenças na composição da comunidade zoobentônica entre os ambientes.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

VARIAÇÃO TEMPORAL DA BIOMASSA DAS ALGAS PERIFÍTICAS EM UMA LAGOA DE PLANÍCIE SUBTROPICAL

**Andressa Bichoff Pereira
Nicolli Cristina Osório
Vanessa Majewski Algarte
Liliana Rodrigues**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia), Av. Colombo, n° 5790. Maringá (PR). e-mail: andressinhabichoff@hotmail.com

A clorofila- α é uma estimativa efetiva da biomassa ficoperifítica. Sua variação temporal pode refletir em alterações dos parâmetros ambientais. Este estudo avaliou a variação da biomassa ficoperifítica em relação às oscilações do nível hidrométrico ao longo de 2011 na Lagoa Finado Raimundo, planície de inundação do alto rio Paraná. Foram realizadas coletas trimestrais de pecíolos de *Eichhornia azurea* (Sw.) Kunth, em estágio adulto. O material foi raspado dos pecíolos de *E. azurea*, filtrado em filtros Whatman GF/C e a clorofila- α foi extraída a frio com acetona a 90%. A clorofila- α apresentou grande variação temporal, sendo os maiores valores registrados nos meses de março e junho e, os menores, em setembro e dezembro. Esta variação coincidiu com as oscilações de nível hidrométrico e temperatura. Durante os períodos de cheia, rio e lagoa permanecem amplamente conectados, a transparência da coluna da água é elevada e ocorre aumento de macrófitas aquáticas. Consequentemente, acontece a elevação de propágulos algais perifíticos e metafíticos. Estes fatores, associados a temperatura, favoreceram o aumento da atividade metabólica e o desenvolvimento do ficoperifíton, resultando em maiores valores de biomassa nos meses de março e junho. Durante períodos de menores valores de nível hidrométrico, os ambientes apresentam as menores profundidades e a ação do vento ou de animais causa a ressuspensão de sedimento, diminuindo a transparência da coluna da água. Assim, os baixos valores de biomassa ficoperifítica registrados nos meses de setembro e dezembro podem ser atribuídos aos menores valores de transparência da água, uma vez que a intensidade luminosa age como fator limitante no desenvolvimento dessa comunidade, reduzindo sua atividade metabólica. Portanto, os efeitos da oscilação do nível hidrométrico e temperatura influenciaram o desenvolvimento da comunidade ficoperifítica e a atividade metabólica da mesma, refletindo na variação temporal da biomassa neste ambiente.

Apoio: PELD-CNPq/NUPÉLIA-UEM



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

INFLUÊNCIA DOS FATORES HIDRODINÂMICOS SOBRE A DIVERSIDADE DE AMEBAS TESTÁCEAS NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Rodrigo Leite Arrieira
Geziele Mucio Alves
Luiz Felipe Machado Velho
Fábio Amodêo Lansac-Tôha

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: rodrigoarrieira@yahoo.com.br

Este estudo investigou os padrões de variabilidade da distribuição longitudinal e temporal da diversidade de amebas testáceas (Arcellinida e Euglyphida) em três ressacos da planície de inundação do alto rio Paraná. Foi testada a hipótese de que a diversidade de espécies difere ao longo da distribuição longitudinal com maiores valores na região mais próxima ao rio e, geralmente, durante a potamofase. Foram estabelecidos seis pontos, na região litorânea, dispostos ao longo do eixo longitudinal em cada ambiente. As coletas foram feitas através de *arrastos verticais, na borda dos bancos de macrófitas aquáticas, com o auxílio de uma rede de plâncton* de 68 µm de abertura de malha. As amostragens foram realizadas em dois períodos hidrológicos (setembro de 2008 e março de 2009). Foram identificados 53 táxons, distribuídos em cinco famílias. Diffugiidae foi a mais representativa com 29 táxons. Os maiores valores de diversidade específica (H') foram registrados, principalmente, durante a potamofase. Além disso, foi identificado um padrão significativo na distribuição longitudinal da diversidade no ressaco do Leopoldo, com menor valor de H' e equitabilidade na região mais próxima à calha principal do rio, rejeitando a hipótese. Os resultados da ANOVA evidenciaram que existe influência entre os pontos amostrados e o período hidrológico sobre a distribuição longitudinal da diversidade específica nos diferentes ressacos. Deste modo, este estudo enfatizou que o efeito homogeneizador do pulso de inundação é mais relevante do que o gradiente longitudinal sobre a distribuição da diversidade de amebas testáceas nos ambientes estudados, ou seja, os ressacos apresentam estreita interação com o rio principal e são marcadamente afetados pelo seu regime hidrológico.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

AVALIAÇÃO DA DIETA DE *Phenacorhamdia tenebrosa* (SILURIFORMES: HEPTAPTERIDAE) COM BASE NA DISPONIBILIDADE DE RECURSOS AUTÓCTONES, EM DOIS RIACHOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE MARINGÁ, PARANÁ, BRASIL

**Maria Julia Mileo Ganassin
Marlene Rodrigues da Silva
Rosemara Fugi**

Universidade Estadual de Maringá/DBI/Nupélia. Av. Colombo, nº 5790,
Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: mjganassin@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo avaliar a dieta de *Phenacorhamdia tenebrosa* Schubart, 1964, em dois riachos rurais considerados preservados, da sub-bacia do rio Pirapó, Maringá-PR, com base na disponibilidade de macroinvertebrados aquáticos. As coletas foram realizadas bimestralmente entre julho/2007 e junho/2008, através de pesca elétrica nos riachos Água da Roseira e Romeira, em três pontos do gradiente longitudinal (cabeceira=C, meio=M e foz=F), sendo que a espécie somente foi capturada nos trechos M e F. Os macroinvertebrados aquáticos foram amostrados concomitantemente com os peixes, utilizando amostrador Surber (0,09m²), com abertura de malha de 0,250mm. A dieta foi avaliada pela análise de 48 estômagos através das porcentagens de ocorrência e volumétrica e combinadas ao Índice Alimentar (IAi). Para avaliar os macroinvertebrados, valores de número de indivíduos por m² foram quantificados. Insetos aquáticos foram dominantes na dieta de *P.tenebrosa*, IAi= 92,48%; 98,60% e 99,03%, respectivamente para o riacho Água da Roseira (F) e riacho Romeira (M e F). Dentre os insetos consumidos, os grupos mais representativos foram larvas de Trichoptera com (58,5%, 48,93% e 54,68%) e Ephemeroptera (29,81%, 42,04% e 41,42%), respectivamente para riacho Água da Roseira (F) e Romeira (M e F), condizendo com a disponibilidade dos macroinvertebrados no ambiente, onde Trichoptera e Ephemeroptera estiveram entre os cinco grupos com maiores densidades, dentre os vinte e oito grupos amostrados nestes locais. Os resultados encontrados permitem afirmar que *P. tenebrosa* selecionou os itens preferenciais, oportunizando a disponibilidade dos recursos autóctones, em concordância com o comportamento descrito para a espécie, que é especular o substrato. A autenticidade alimentar da espécie infere-se à homeostasia do ambiente.

Apoio: Capes, CNPq e Nupélia



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DIVERSIDADE E RIQUEZA DA QUIROPTEROFAUNA DE UM FRAGMENTO PERI-URBANO EM SARANDI, PARANÁ

Bianca Oliveira Silva
Janaina Gazarini
Luiz Pesenti
Claudio Henrique Zawadzki

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Av. Colombo, nº 5790,
CEP: 87020-900, Maringá, Paraná. e-mail: osilva_bianca@yahoo.com.br

No Estado do Paraná foram registradas, até o momento, cinco famílias de morcegos. Phyllostomidae é a família que predomina, sendo representada por 27 espécies, seguida por Molossidae e Vespertilionidae, ambas com 15 espécies, Noctilionidae com duas espécies e Emballonuridae com apenas uma. Com o objetivo de avaliar abundância e riqueza da comunidade de morcegos foi realizado um estudo na mata ripária do córrego Zaúna, localizada no município de Sarandi, Paraná (23°23'48"S 51°50'06"W). O fragmento representa a Floresta Estacional Semidecidual, tendo bambuzais como vegetação predominante nas trilhas amostradas. As coletas foram realizadas durante seis meses, sendo amostradas três noites ao mês. Para as capturas foram utilizadas oito redes de neblina (12 x 3,0 m) abertas em trilhas preexistentes ou sobre corpos d'água ao entardecer. As redes foram revisadas a cada hora e fechadas após cinco horas de exposição, totalizando um esforço amostral de 25,92.10³m²h. Um total de 63 indivíduos foram capturados, pertencentes a duas famílias. Phyllostomidae representada por três espécies: *Sturnira lilium*(Geoffroy, 1810) (n = 35; 55%), *Artibeus lituratus*(Olfers, 1818) (n = 22, 35%), *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (n = 3; 5%); e Vespertilionidae representada por uma espécie: *Myotis riparius* (Handley, 1960) (n = 3; 5%). O valor do índice de Shannon é 0,3369. O número de capturas e a diversidade obtida foram muito pequenos quando comparadas a levantamentos em comunidades de morcegos em áreas de fragmentos urbanos em Maringá e em outras cidades da região. Essa diferença na composição da comunidade pode ser um reflexo da diferença da composição da área de estudo, sendo a mata rica em bambus. Em Passeriformes, a presença de bambu em áreas florestadas interfere na composição da comunidade. Supomos que efeitos semelhantes também possam influenciar a composição de morcegos neste fragmento e sugerimos estudos direcionados, para testar os níveis desta possível influência.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

INFLUÊNCIA DOS BAMBUZAIS NA COMPOSIÇÃO DA QUIROPTEROFAUNA EM DOIS FRAGMENTOS DO PARANÁ

Bianca Oliveira Silva
Janaina Gazarini
Luiz Pesenti
Claudio Henrique Zawadzki

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Av. Colombo, nº 5790,
CEP: 87020-900, Maringá, Paraná. e-mail: osilva_bianca@yahoo.com.br

O bambu aparece como um elemento vegetal importante na composição de muitas florestas tropicais. Nesse estudo foram comparadas a abundância e a riqueza de morcegos entre dois fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual, localizados no Norte do Estado do Paraná, o Parque do Cinquentenário (PC) (23°23'30"S 51°56'33"W), caracterizado pela ausência de bambuzal e a mata ripária do córrego Zaúna (MCZ) (23°23'48"S 51°50'6"W) desprovida deste microhabitat. As coletas foram realizadas entre o período de Agosto de 2012 a Fevereiro de 2013. Utilizou-se oito redes de neblina (12 x 3,0 m) em cada área, as quais foram abertas no período crepuscular em trilhas ou corpos d'água. As revisões tiveram intervalo de uma hora, totalizando cinco horas de exposição. O esforço amostral no PC e no MCZ foi de $10,8 \times 10^3$ h.m² e $25,92 \times 10^3$ h.m², respectivamente. Ao todo 117 indivíduos foram capturados no PC, e 63 indivíduos na MCZ. Foram identificadas: *Sturnira lilium* (Geoffroy, 1810) (PC n = 10, 9%; MCZ n = 35, 55%); *Artibeus lituratus* (Olfers, 1818) (PC n = 75, 64%; MCZ n = 22, 35%); *Carollia perspicillata* (Linnaeus, 1758) (PC n = 15, 13%; MCZ n = 3, 5%); *Myotis riparius* (Handley, 1960) (PC n = 13, 11%; MCZ n = 3, 5%); *Platyrrhinus lineatus* (Geoffroy, 1810) (PC n = 3, 2%) e *Pygoderma bilabiatum* (Wagner, 1843) (PC n = 1, 1%). O valor do índice de Shannon é 1,1364 (PC) e 0,3369 (MCZ). Apesar da riqueza de espécies não diminuir significativamente, a similaridade foi baixa ($J = 0,29$), indicando que a composição das espécies difere entre os dois ambientes. Além disto, a abundância de morcegos no fragmento com presença de bambuzal foi maior, sugerindo que esse recurso vegetal possa interferir negativamente na composição da comunidade de morcegos.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

CARACTERIZAÇÃO TRÓFICA DA ICTIOFAUNA DO ALTO RIO URUGUAI (SC)

Douglas Sanches Bertelli
Amanda Ramires Temporini
Renata Maria Guerreschi,
Gisele Caroline Novakowski

Unidade de Ensino Superior Ingá - Uningá, Rodovia PR 317, nº 6114,
CEP: 87035510, Maringá (PR). e-mail: gcnovakowski@yahoo.com.br

Conhecimentos acerca da ecologia trófica de peixes são sempre necessários, tendo em vista que administradores de recursos pesqueiros precisam saber cada vez mais como funcionam os ecossistemas para poder administrá-los corretamente. Por esta razão, o objetivo deste estudo foi apresentar uma síntese a respeito da ecologia trófica da comunidade íctica do alto rio Uruguai, SC. As coletas dos peixes foram bimestrais entre janeiro e agosto de 2011, e os estômagos foram avaliados quantitativamente pelo método volumétrico. Os grupos tróficos foram definidos conforme a Análise de Cluster, e o grau de especialização da dieta de cada grupo trófico foi calculado de acordo com o Índice de Levins. Um total de 141 indivíduos foi capturado, perfazendo 26 espécies, as quais foram distribuídas em oito grupos tróficos. Os detritívoros constituíram o grupo com maior número de espécies (oito) e indivíduos (50) enquanto apenas uma espécie compôs os seguintes grupos: herbívoro e o carnívoro não especializado. As dietas mais especializadas foram observadas para os piscívoros ($B = 1,06$) e mais variadas foram as dos bentívoros ($B = 2,02$). O detrito foi o item predominante (>50% em volume) ou acessório (entre 25 e 50% de volume) para 16 espécies, e os insetos aquáticos em suas fases imaturas, foram predominantes ou acessórios para 8 espécies. Desse modo, foi possível observar que os recursos alimentares disponíveis no fundo desse ambiente aquático, como a comunidade bentônica e o detrito, constituem a fonte principal de alimentação de sua ictiofauna.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

EFEITO DO PULSO DE INUNDAÇÃO SOBRE A DINÂMICA DA ASSEMBLEIA DE LARVAS DE PEIXES EM UM RIO NEOTROPICAL

Darlon Kipper^{1,2}
Milena M. M. Moreira²
Márcia S. Iquematsu^{2,3}
Joyce A. dos Santos^{2,3}
Samuel Veríssimo²
Andréa Bialetzki^{1,2}

¹Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais/DBI/UEM; ²Laboratório de Ictioplâncton/Nupélia/UEM; ³Ciências Biológicas/Departamento de Biologia/UEM.
e-mail: darlonk@hotmail.com

Nos rios com planícies alagáveis, o pulso de inundação tem fundamental importância no processo reprodutivo da biota, principalmente para os peixes, pois sua hidrodinâmica pode atuar diretamente na distribuição e abundância das formas iniciais dos peixes, como também pode ter implicações indiretas, alterando a estrutura e a distribuição dos habitats. O objetivo deste estudo foi verificar se a intensidade e a amplitude do pulso produzem alterações substanciais da assembleia de larvas ao longo do período estudado. Para tanto, foram realizadas coletas mensais no rio Ivinheima (MS), durante o período reprodutivo dos peixes (outubro de 2010 a março de 2011), utilizando redes de plâncton do tipo cônico-cilíndrica. Também foram obtidos dados do nível da água para concatenar os estudos. Para a detecção da intensidade e variação de possíveis diferenças significativas foi aplicada uma PERMANOVA (Análise de Variância Multivariada Permutacional), onde se considerou o fator mês, sendo a significância nos pares de fatores testada *a posteriori*. O perfil de similaridade foi avaliado por um Escalonamento Multidimensional não Métrico (NMDS). A PERMANOVA detectou diferenças significativas na assembleia de larvas entre os meses analisados, sendo que nos testes *a posteriori*, janeiro foi o que mais diferiu entre os pares de meses. A NMDS evidenciou que as densidades de larvas em janeiro apresentaram maior similaridade, este fato coincidiu com o pulso de inundação mais intenso e amplo. Desta forma, os resultados confirmam a hipótese de que o pulso desencadeia mudanças nos habitats, que por sua vez podem levar a uma estruturação da assembleia de larvas de peixes, porém as variações no arranjo dos indivíduos dependem principalmente da intensidade e amplitude do pulso de inundação. Assim, a forma de organização dos indivíduos na assembleia pode ser crucial para um recrutamento eficiente, demonstrando a importância do pulso de inundação na reprodução dos peixes.

Apoio: CNPq – Processo nº 480804/2010-9. Peld/CNPq



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**DISTRIBUIÇÃO DE OVOS E LARVAS DE PEIXES NA LAGOA DOS PATOS,
RIO IVINHEIMA (MS)**

Joyce A. dos Santos^{1,2}
Márcia S. Iquematsu^{1,2}
Camila Barbosa Silva^{1,3}
Claudemir Martins Soares¹
Valmir A. Teixeira¹
Andréa Bialezki^{1,3}

¹Laboratório de Ictioplâncton/Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia)/Universidade Estadual de Maringá (UEM). Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). ²Ciências Biológicas/Departamento de Biologia/UEM. ³Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais/DBI/UEM.
e-mail: joyceandreasantos@gmail.com

Os estudos envolvendo os primeiros estágios de desenvolvimento dos peixes são de grande importância para detecção de áreas de desova e criadouros naturais, permitindo assim, a compreensão da dinâmica reprodutiva das espécies de peixes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição de ovos e larvas na lagoa dos Patos, rio Ivinheima, MS. Foram realizadas coletas nictemerais (18:00, 0:00, 06:00, 12:00) mensais, em três períodos reprodutivos (outubro a março) entre os anos de 2009 e 2012. Amostras de superfície e fundo da coluna d'água foram obtidas com redes cônico-cilíndricas (500µm). Em laboratório, o material foi separado e as larvas identificadas. Foram capturados neste período 12 ovos e 1.598 larvas. Os resultados mostraram que os ovos foram mais abundantes no segundo período reprodutivo, na superfície, com densidade média de 0,09 ovos/10m³, às 0:00 horas, principalmente no mês de novembro de 2010 (0,26 ovos/10m³). Em relação às larvas, a maior abundância foi encontrada principalmente, no primeiro período reprodutivo, às 0:00 horas, nas amostragens de superfície (3,78 larvas/10m³), e no fundo (5,42 larvas/10m³), destacando-se o mês de outubro de 2009 (43,24 larvas/10m³). Foram encontrados 42 grupos taxonômicos, sendo 23 em nível específico, entre estas *Hypophthalmus edentatus* foi a espécie mais abundante (1,56 larvas/10m³). Também foram registradas larvas de cinco espécies migradoras, sendo *Pseudoplatystoma corruscans* a mais representativa (0,034 larvas/10m³). *Hypophthalmus edentatus*, *Moenkhausia* spp e *Plagioscion squamosissimus* foram as únicas espécies para as quais foram registradas larvas em todos os períodos reprodutivos. Variações espaço-temporais na abundância de ovos e larvas devem-se a processos biológicos e ecológicos que atuam sobre estes organismos. A ocorrência de larvas de espécies sedentárias, bem como de migradoras, reforça a importância deste ambiente na conservação da fauna íctica da região, visto que as espécies utilizam-no como local para o seu desenvolvimento inicial.

Apoio: CNPq – Processo nº 480804/2010-9; Peld/CNPq



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ATRIBUTOS DA COMUNIDADE DE CHIRONOMIDAE (DÍPTERA) EM LAGOAS DE UMA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NEOTROPICAL

**Marcelo Volta Cortes de Oliveira
Danielle Katharine Petsch
Flávio Henrique Ragonha
Evanilde Benedito**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP:87020-900, Maringá(PR). e-mail: marvolta@hotmail.com

As larvas de Chironomidae são reconhecidas por formarem uma comunidade de invertebrados bentônicos com elevada diversidade e densidade. Tais larvas estão presentes em grande número na planície de inundação do alto rio Paraná, e conseguem suportar fortes variações físicas e químicas, portanto, são consideradas como importantes indicadores ambientais. O presente estudo objetivou analisar a estrutura da comunidade de Chironomidae (Diptera) em 18 lagoas da planície de inundação do alto rio Paraná, a partir dos atributos riqueza e densidade de morfoespécies. As lagoas perteceram a três subsistemas: Paraná, Baía e Ivinheima, caracterizados por atributos limnológicos, ecológicos e fisiográficos distintos. Para isso, foram coletadas cinco amostras para análise biológica em cada lagoa, em março, junho, setembro e dezembro de 2011, com a utilização de uma draga de Petersen modificada (0,0345m²). Foram amostradas 2549 larvas de Chironomidae, distribuídas em 71 distintas morfoespécies pertencentes às subfamílias Chironominae (60 morfoespécies), Tanypodinae (nove morfoespécies) e Orthoclaadiinae (duas morfoespécies). As lagoas detentoras de elevada riqueza e densidade foram aquelas pertencentes ao subsistema Paraná, sendo elas pequenas lagoas fechadas e com maior disponibilidade de margem e lagoas abertas, com margens bem arborizadas. Conclui-se que, apesar de todos os ambientes analisados terem sido corpos lânticos, ainda assim observa-se uma diferenciação dos atributos da comunidade de Chironomidae entre as distintas lagoas.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL E COMPOSIÇÃO DO ICTIOPLÂNCTON DA LAGOA DO PINTADO, RIO IVINHEIMA (MS)

Márcia S. Iquematsu^{1,2}
Joyce A. dos Santos^{1,2}
Eliana M. Galdioli¹
Claudemir M. Soares¹
Camila B. Silva^{1,3}
Andréa Bialecki^{1,4}

¹Laboratório de Ictioplâncton/Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia)/Universidade Estadual de Maringá (UEM). Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). ²Ciências Biológicas/Departamento de Biologia/UEM. ³Pós-graduanda em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais/PEA/DBI/UEM. ⁴Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais/DBI/UEM. e-mail: marcia.iquematsu@gmail.com

O entendimento da dinâmica reprodutiva dos peixes e sua relação com o ambiente é suportado pelo conhecimento de áreas e períodos de desova. A localização dessas áreas exerce um importante papel no uso racional dos recursos hídricos em relação a produção pesqueira. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição de ovos e larvas de peixes na lagoa do Pintado, rio Ivinheima, MS. Para isto, foram realizadas coletas nictemerais (18:00, 0:00, 06:00, 12:00) mensais, ao longo de três períodos reprodutivos (outubro a março) dos anos de 2009 a 2012. Amostras de superfície e fundo da coluna d'água foram obtidas com redes cônico-cilíndricas (500µm). Em laboratório, o material foi separado e identificado. Os resultados demonstram que foram capturados 101 ovos e 1.924 larvas. Os ovos foram capturados principalmente nos dois primeiros períodos reprodutivos, com densidade média de 2,53 ovos/10m³, enquanto as larvas, principalmente no primeiro período (3,29 larvas/10m³). Quanto a distribuição por horário, os ovos foram capturados principalmente no fundo em todos os horários, com maior densidade média às 0:00 horas, com 0,61 ovos/10m³, enquanto as larvas ocorreram principalmente, às 0:00 horas, tanto na superfície (5,08 larvas/10m³), quanto no fundo da lagoa (3,39 larvas/10m³). Sobre a composição taxonômica, as larvas foram enquadradas em 43 grupos taxonômicos, sendo 21 em nível específico, distribuídos em dezessete famílias. As larvas mais abundantes foram Anostomidae, *Hypophthalmus edentatus* e *Plagioscion squamosissimus*, sendo *Hoplias* spp., *Pimelodus* spp. e *Pseudoplatystoma corruscans* as únicas espécies registradas em todos os períodos reprodutivos. A abundância de larvas coletadas nestes períodos reforça outros estudos que identificaram esses meses como os de maior atividade reprodutiva das espécies da região. Além disso, esses resultados demonstram que a lagoa do Pintado é importante para o desenvolvimento de larvas de peixes, inclusive de espécies migradoras, reforçando a necessidade de conservação e manutenção deste local.

Apoio: CNPq – Processo nº 480804/2010-9; Peld/CNPq



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ANÁLISE DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA, ATRAVÉS DE INDICADORES, EM ÁREA DE REFLORESTAMENTO NO PARQUE ESTADUAL MATA DOS GODOY, LONDRINA (PR)

Lilian Buss Cardoso¹
Joel Leandro de Queiroga²

¹Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências, Curso de Pós-Graduação *latu sensu* em Análise e Educação Ambiental em Ciências da Terra, Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445 km 380, CEP: 86055-900, Londrina (PR). ²Embrapa Meio Ambiente, Rodovia SP 340, km 127,5, Caixa Postal 69, CEP: 13.820-000, Jaguariúna (SP).
e-mail: libiouel@hotmail.com

Os projetos de recuperação de áreas degradadas planejam a implantação de um novo ecossistema em áreas onde, por causa antrópica ou não, a cobertura vegetal existente foi parcial ou integralmente suprimida. O acompanhamento do desenvolvimento das espécies plantadas na área em recuperação torna-se imprescindível e há a necessidade do estabelecimento de indicadores que permitam avaliações periódicas, possibilitando um monitoramento efetivo na área e verificando se os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados. Este estudo teve por objetivo analisar o processo de recuperação de uma área com reflorestamento de espécies nativas no Parque Estadual Mata dos Godoy (PEMG), denominado de Projeto Primavera, através da aplicação do protocolo de monitoramento de áreas em restauração por uma matriz universal de indicadores ecológicos, a fim de obter dados que pudessem indicar o grau de desenvolvimento do ecossistema analisado. Os indicadores universais utilizados foram: cobertura do solo, estratificação, fitofisionomia e presença de espécies lenhosas invasoras. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2011 e obteve-se os seguintes resultados: o indicador cobertura de solo foi obtido a partir das medidas das copas das espécies marcadas em cada parcela e o valor final da porcentagem foi superior a 80%, indicando conformidade adequada. Quanto à estratificação, havia dois estratos, um mais uniforme e outro com algumas espécies emergentes e a fitofisionomia da área foi considerada como uma capoeirinha/capoeira, estando então estes dois indicadores na conformidade adequada. Não se observou a presença de espécies lenhosas invasoras na área analisada, porém, foi observada uma invasão por *Panicum maximum* Jacq (capim-colônia). Considerou-se crítica esta situação, uma vez que em todas as parcelas não se evidenciou um banco de plântulas, ou seja, ausência de um sub-bosque regenerante. Faz-se necessário o controle desta espécie gramínea invasora, e a avaliação periódica da regeneração natural para o sucesso da restauração ecológica deste projeto de reflorestamento.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**VARIAÇÃO DA DENSIDADE DOS ESTÁGIOS LARVAIS DE *Limnoperna fortunei*
EM AMBIENTES LÓTICOS DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO
ALTO DO RIO PARANÁ**

**Jéssica Ernandes da Silva
Flávio Henrique Ragonha
Susicley Jati
Alice Michiyo Takeda**

Universidade Estadual de Maringá - DBI/Nupelia - Bloco H-90. Av. Colombo, nº 5690.
Maringá (PR), CEP: 87020-900. e-mail: jeeh_ernandes@hotmail.com

Limnoperna fortunei (Dunker, 1857) é um bivalve invasor registrado no Brasil desde 1998. Possui fase larval planctônica e adulta sésil. Sendo a fase larval facilmente carregada pelo fluxo da água, estudos que envolvem esta fase do ciclo de vida são primordiais para o monitoramento e o manejo da espécie. Este trabalho buscou investigar a variação temporal dos estágios larvais de *L. fortunei* em cinco ambientes da planície de inundação do Alto do rio Paraná. As coletas aconteceram trimestralmente durante o ano de 2012. Cada amostragem teve 100 litros de água filtrados em rede de plâncton com abertura de 30 µm e fixação em álcool 80%. As larvas coletadas foram classificadas nos estágios de larva D, charneira reta, umbonada, pedivéliger e plantígrada, de acordo como tamanho das valvas. A densidade dos estágios iniciais foi maior que a dos estágios finais. Provavelmente, devido à ação de filtros biológicos que eliminaram gradualmente parte das larvas em desenvolvimento. A maior densidade de larvas D foi encontrada em dezembro, período de maiores temperaturas. Os estágios de charneira reta e umbonada apresentaram altos valores para densidade em março, junho e setembro, no rio Paraná e no canal Ipoitã. O estágio com menor densidade foi o plantígrada. O presente estudo mostra que os filtros ambientais têm dificultado o desenvolvimento e a implantação de *L. fortunei* nos ambientes amostrados, no entanto, a densidade dos estágios iniciais é alta, e mostra que devem existir locais em que a reprodução está ocorrendo com sucesso. Assim, são necessários maiores estudos para determinar as áreas de reprodução e entender melhor a dinâmica da espécie.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

**OCORRÊNCIA DE MONOGÊNEOS DE *Steindachnerina brevipinna*
(CHARACIFORMES, CURIMATIDAE) DO PANTANAL**

**Claudiane Chefer
Eloiza Muniz Capparros
Marion Haruko Machado**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Laboratório de helmintologia,
Av. Colombo, n 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail:clauchefer@hotmail.com

Considerando a relevância dos estudos parasitológicos de peixes para a ecologia desses animais em seu habitat, o presente trabalho objetivou-se registrar a ocorrência de monogêneos da espécie de peixe *Steindachnerina brevipinna* (Characiformes, Curimatidae). Os exemplares foram capturados em parceria com o projeto SISBIOTA (CNPq nº 563243/2010-4), na planície de inundação do Pantanal. Foram realizadas duas coletas nesse bioma. Determinou-se a abundância de parasitismo, o grau de parasitismo e a intensidade de infestação. Foram analisadas brânquias de 10 exemplares de *S. brevipinna*, sendo cinco machos e cinco fêmeas. Obteve-se um grande grau de parasitismo, sendo encontrados 224 monogêneos, distribuídos em pelo menos cinco espécies. Foram encontrados 31 parasitos no espécime mais parasitado, e 15 no menos parasitado. Não houve diferenças significativas na abundância e intensidade de parasitos encontrados entre os sexos do hospedeiro.

Apoio: PIBIC/CNPq-Fundação Araucária



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

OCORRÊNCIA DE MONOGENÉTICOS EM PEIXES DO RIO DAS ROSAS, REGIÃO DE DOUTOR CAMARGO (PR)

**Claudiane Chefer
Marion Haruko Machado
Maritza Queiroz Salas Mosella**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Laboratório de helmintologia,
Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: clauchefer@hotmail.com

O presente projeto objetivou inventariar a fauna de monogêneos de peixes do Rio das Rosas, localizado no município de Doutor Camargo (PR). Foram realizadas cinco coletas, utilizando-se peneirão. Determinou-se a prevalência de parasitismo, a intensidade de infestação e a dominância média relativa dos parasitos. Foram analisadas brânquias de 87 espécimes, distribuídos em sete espécies: *Astyanax altiparanae*, *Astyanax aff. fasciatus*, *Hypostomus ancistroides*, *Poecilia reticulata*, *Rhamdia quelen*, *Rineloricaria aff. pentamaculatus* e *Trichomycterus* sp. Os monogêneos coletados foram *Jainus hexops*, *Diaphorocleidus kabatai*, *Trinigyrus mourei*, *Unilatus unilatuse*, sendo as espécies mais prevalentes *T. mourei* e *J. hexops*. Não houve diferenças significativas entre o comprimento padrão dos hospedeiros machos e fêmeas. Os hospedeiros machos de *H. ancistroides* foram positivamente relacionados com o nível de parasitismo por *T. mourei*, o que pode ser explicado pelo estresse resultante do cuidado parental apresentado pelos mesmos, tornando-os mais suscetíveis ao parasitismo durante o período.

Apoio: PIBIC/CNPq-Fundação Araucária



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ABUNDÂNCIA DE CLADÓCEROS EM DIFERENTES PERÍODOS HIDROLÓGICOS DA PLANÍCIE DO PANTANAL

Tassia Canella
Louizi de Souza Magalhães Braghin
Claudia Costa Bonecker
Fábio Amodêo Lansac-Tôha

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR), email: tassiacanella@hotmail.com

O ciclo hidrológico de uma planície de inundação é um evento ecológico de extrema importância, pois controla o funcionamento e estrutura deste ecossistema, desempenhando papel fundamental na disponibilidade de água e na ciclagem de nutrientes, possibilitando assim uma elevada biodiversidade. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo avaliar a abundância dos cladóceros da planície do Pantanal em diferentes períodos hidrológicos, agosto de 2011 (cheia) e março de 2012 (seca). As coletas foram realizadas na região pelágica de 20 lagoas, com o auxílio de uma moto-bomba e rede de plâncton de 68 µm de abertura de malha. A abundância dos cladóceros variou entre 1 e 42.027,67 ind.m⁻³. As lagoas apresentaram um maior número médio de organismos na seca, sendo o inverso observado para a cheia. A análise de variância mostrou que as médias diferiram significativamente entre os ambientes estudados (F=8,94; p < 0,05). Esse resultado está relacionado com a maior estabilidade do ambiente no período de seca, devido a ausência de uma ampla conectividade com o rio nesse período, favorecendo o desenvolvimento das populações de microcrustáceos.

Apoio: SISBIOTA- CNPq/ NUPÉLIA- UEM



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

CLADÓCEROS FITÓFILOS (CRUSTACEA, BRANCHIOPODA) DE LAGOAS DA REGIÃO AMAZÔNICA, AMAZÔNIA-BRASIL

Mariana Perez Rocha
Tassia Felicio Canella
Fábio Amodêo Lansac-Tôha

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: mperezrocha@gmail.com

A bacia amazônica é o maior sistema fluvial do mundo com sete milhões de quilômetros quadrados, compreendendo terras de vários países da América do Sul. O rio Amazonas e seus tributários caracterizam-se por apresentar uma grande flutuação do nível de suas águas. Na planície do rio Amazonas o zooplâncton tem sido estudado principalmente em águas abertas. Os Cladocera constituem um grupo bastante representativo do zooplâncton apresentando elevada diversidade de espécies. A maior parte desta diversidade pode ser encontrada nas regiões litorâneas de rios e lagoas, especialmente aquelas ocupadas por macrófitas aquáticas. Assim o presente trabalho objetivou avaliar a composição de cladóceros (Crustacea, Branchiopoda) associados à macrófitas aquáticas em lagoas da planície de inundação amazônica. As amostragens foram realizadas na zona litorânea de sete lagoas localizadas entre o rio Solimões e Solimões/Amazonas, em maio de 2012, a partir de amostragens aleatórias com o auxílio de um quadrado (15 X 15 cm) colocado sobre um banco de macrófitas flutuantes multiespecífico. As porções submersas das diferentes macrófitas contidas nesta área foram cortadas e todo o material coletado foi colocado em um balde para lavagem das plantas e posterior filtragem com rede de plâncton de 68 µm de abertura de poro. No total, foram identificadas 30 espécies pertencentes as famílias Bosminidae, Daphniidae, Moinidae e Sididae; e com maior número de indivíduos as famílias tipicamente não planctônicas: Ilyocryptidae, Macrothricidae e Chydoridae sendo a mais especiosa. A presença de bancos de macrófitas aquáticas multiespecíficos contribui para o aumento da heterogeneidade espacial, assumindo papel estruturador da composição e riqueza de cladóceros litorâneos.

Apoio: SISBIOTA-CNPq/NUPÉLIA-UEM



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DISTRIBUIÇÃO DE SAPINDACEAE ARBÓREAS NA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Ricardo Bressan Pacífico
Mikaela Marques Pulzatto
Maria Conceição de Souza

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). e-mail: ricardo_b9@hotmail.com

A família Sapindaceae Juss. apresenta distribuição cosmopolita, com predomínio nas regiões tropicais e subtropicais, e caracteriza-se por reunir árvores, arbustos ou trepadeiras dotadas de gavinhas. Na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (PIARP) foram listadas seis espécies arbóreas: *Allophylus edulis* (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.; *Cupania tenuivalvis* Radlk.; *Cupania vernalis* Cambess.; *Diatenopteryx sorbifolia* Radlk.; *Matayba elaeagnoides* Radlk. e *Sapindus saponaria* L. O objetivo do estudo foi verificar a distribuição dessas espécies na PIARP, visto que a região apresenta elevada heterogeneidade florística, com índices de similaridade baixos. A área de estudo, localizada a 22°38'-22°57' S e 53°05'-53°36' W, compreende zonas ripárias do rio Paraná, suas ilhas e alguns tributários do trecho denominado PIARP. Foram estabelecidas 28 subáreas, distribuídas nas margens direita (14) e esquerda (9), e na área central (5). O material botânico analisado foi proveniente do HUEM - Coleção Especial Vegetação Ripária - e de coletas próprias, reunindo dados do período de 1988 a 2013. A margem direita apresentou ocorrência de todas as espécies, sendo a Fazenda Bom Futuro a subárea de maior riqueza, com quatro espécies. Para a margem esquerda foram registradas cinco espécies, com maior riqueza nas subáreas Porto de Areia (rio Paraná) e ribeirão São Pedro. A área central foi a de menor riqueza, com registro de duas espécies. *Allophylus edulis* apresentou alta frequência (75%) com ocorrência em 21 das subáreas; *Sapindus saponaria*, média frequência (50%), em 14; *Cupania tenuivalvis* e *Diatenopteryx sorbifolia* apresentaram baixa frequência (25%), em 7 subáreas, enquanto *Matayba elaeagnoides* e *Cupania vernalis* apresentaram baixíssima frequência (7,1 e 3,6%), ocorrendo respectivamente em 2 e 1 das subáreas.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL DA COMUNIDADE DE INVERTEBRADOS BENTÔNICOS DE 18 LAGOAS DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NEOTROPICAL

**Eloísa Guedes de Souza
Danielle Katharine Petsch
Alice Michiyo Takeda
Evanilde Benedito**

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura, Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). email: eloh_guedes@hotmail.com

O pulso de inundação é considerado um dos principais fatores que explicam a dinâmica dos ecossistemas e das comunidades na planície de inundação do alto rio Paraná. Para avaliar a influência desse fenômeno sobre a comunidade de invertebrados bentônicos, foi testada a hipótese de que os atributos riqueza e densidade são menores no período de inundação, realizando-se amostragens em 18 lagoas pertencentes a esta planície, em períodos de cheia (março) e seca (junho, setembro e dezembro). Com a utilização da draga de Petersen modificada (0.0345m^2), recolheu-se em cada lagoa cinco amostras para análise biológica, e cinco para análise sedimentológica. E concomitante às coletas, mensuraram-se os fatores abióticos. Em março, os níveis fluviométricos do rio Paraná atingiram mais de seis metros, ocasionando uma grande cheia em que todos os ambientes estavam conectados. Com a invasão da água do rio Paraná, transparente e pobre em nutrientes, nas lagoas, houve a redução da turbidez, reduzindo assim o fósforo e o nitrogênio total, e a clorofila. Nos meses de março e dezembro foram registrados os maiores valores de matéria orgânica, o que pode ter acarretado a redução do oxigênio dissolvido, e isto pode ter ocasionado uma diminuição na densidade e na riqueza de invertebrados bentônicos. Nestes mesmos meses, a densidade e a riqueza encontradas foram menores (19 táxons cada), e em junho e setembro foram maiores (21 e 21 táxons, respectivamente). As maiores densidades encontradas foram de Chironomidae e Oligochaeta, o que corrobora sua grande distribuição encontrada nessa planície em outros trabalhos. Assim, a hipótese foi corroborada, pois registramos em março os menores valores de riqueza e densidade, provavelmente relacionados à grande inundação, que refletiu nos fatores abióticos encontrados desfavoráveis a essa comunidade. Porém, resultados similares foram encontrados em dezembro, mesmo que os níveis fluviométricos não fossem tão elevados.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

ONTOGENIA ALIMENTAR DE *Roeboides descalvadensis* E *Moenchkausia bonita* EM LAGOAS MARGINAIS DO RIO IVINHEIMA: INFLUÊNCIA DOS BANCOS DE MACRÓFITAS

Claudemir Martins Soares¹
Camila Barbosa Silva^{1,2}
Darlon Kipper^{1,2}
Eliana Maria Galdioli¹
Joyce Andreia dos Santos^{1,3}
Andrea Bialecki^{1,2}

¹Laboratório de Ictioplâncton/Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura (Nupélia)/Universidade Estadual de Maringá (UEM). Av. Colombo, nº 5790, CEP: 87020-900, Maringá (PR). ²Pós-graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais/DBI/UEM. ³Ciências Biológicas/Departamento de Biologia/UEM.
e-mail: cmsouares@uem.br.

Os itens alimentares preferenciais e a plasticidade da dieta dos peixes podem variar em função do habitat, da espécie e também com o tamanho. Assim, objetivou-se analisar a influência dos bancos de macrófitas na ontogenia alimentar de *Roeboides descalvadensis* e *Moenchkausia bonita* em duas lagoas da planície de inundação do alto rio Paraná. Realizou-se coletas, com peneirão e armadilha luminosa, dentro e fora dos bancos de macrófitas, entre outubro de 2010 a março de 2012 nas Lagoas do Ventura (LVen) e do Finado Raimundo (LFRai). Os tubos digestórios de 15 indivíduos em diferentes períodos de desenvolvimento (larvas, juvenis e adultos) de cada espécie, foram abertos para contagem, identificação e determinação da frequência de ocorrência (FO) e abundância específica (AE) dos itens. *Bosminasp.* ocorreu somente nas larvas de *R. descalvadensis* na LFRai. *Diaphanosomasp.* teve maior importância nas dietas de ambas as espécies na LFRai. O cladócer *Chydorusp.* apresentou, de forma geral, maior FO e AE nos conteúdos em todas as fases de ambas espécies dentro dos bancos de macrófitas nas duas lagoas. O ostrácode *Bradleystrandesia sp.*, encontrado apenas no trato de *R. descalvadensis* teve maiores FO e AE nas macrófitas. Os náuplios de copépodes foram mais abundantes nos tratos de *M. bonita* nas macrófitas, porém ausentes em *R. descalvadensis*. Observou-se maior FO de *Chaoborusp.* nos juvenis e adultos de *R. descalvadensis* na LFRai e nos adultos de *M. bonita* fora das macrófitas. *Daphniasp.* teve maiores FO fora das macrófitas nas larvas e juvenis de *M. bonita* em ambas as lagoas, assim como nas larvas e adultos de *R. descalvadensis* na LFRai, porém suas AE foram mais altas nos peixes encontrados nas macrófitas. Ambas as espécies tiveram maior FO de *Diaphanosomasp.* dentro das macrófitas na LFRai. Os resultados apontam que a estruturação do ambiente pela presença de macrófitas reflete em mudanças na ecologia alimentar dos diferentes períodos de desenvolvimento das duas espécies estudadas.

Apoio: APOIO: CNPq – Processo nº 480804/2010-9; Peld/CNPq



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE OLIGOCHAETA (ANNELIDA) EM DIFERENTES LAGOAS DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO DO ALTO RIO PARANÁ

Vanessa de Amo
Danielle Katharine Petsch
Flávio Henrique Ragonha
Alice Michiyo Takeda

Universidade Estadual de Maringá, Nupelia. Av. Colombo, nº 5790, Maringá (PR),
CEP: 87020-900. e-mail: vanessa_deamo@hotmail.com

Oligochaeta é um importante componente da comunidade bentônica, sendo comumente encontrado em corpos de água, como na planície de inundação do alto rio Paraná. Esse estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial da comunidade de Oligochaeta (Annelida) em 18 distintas lagoas pertencentes aos subsistemas Paraná, Baía e Ivinhema da planície de inundação do alto rio Paraná. Para isso, coletamos cinco amostras em cada lagoa, nos meses de março, junho, setembro e dezembro de 2011, com a utilização de uma draga de Petersen modificada (0,0345m²). Encontramos 615 indivíduos de Oligochaeta, identificados em 16 táxons. As lagoas isoladas: Clara e Genipapo, apresentaram os maiores valores de riqueza e densidade, enquanto nas lagoas Traíra, Jacaré, Boca do Ipoitã e Cervo, nenhum indivíduo de Oligochaeta foi registrado. O tubificídeo *Aulodrilus pigueti* foi a espécie mais frequente e abundante, ocorrendo principalmente na lagoa Clara. Podemos constatar assim a elevada plasticidade ambiental dessa espécie, capaz de suportar as diferentes condições ambientais, ocorrendo assim na maioria das lagoas. Por meio da Análise de Componentes Principais (PCA), observamos que as lagoas Genipapo, Clara, Manézinho e Leopoldo foram separadas, das demais, pela maior influência das variáveis ‘areia muito fina’ e ‘sólidos dissolvidos totais’, enquanto as demais foram influenciadas principalmente pelos maiores valores dos parâmetros ‘turbidez’ e ‘clorofila’. Dessa maneira, verificamos que, a maioria das lagoas detentoras de elevada riqueza e densidade foram aquelas de menores dimensões, pertencentes ao subsistema Paraná, isoladas ao canal principal, e com maior disponibilidade de margem. Tais características em comum, juntamente com as outras condições ambientais demonstradas pela PCA, poderiam ser, portanto, favoráveis ao estabelecimento dessa comunidade bentônica.



Resumo simples apresentado no
XIV Encontro Maringaense de Biologia e XXVII Semana de Biologia
05 a 09 de agosto de 2013
Maringá (PR).